



ENVELHECIMENTO NA CARREIRA DOCENTE, ENTRE VIVÊNCIAS E SIGNIFICADOS: UM ESTUDO COM PROFESSORES

Juliano Alves Andrade

(Centro Universitário Unihorizontes / alvesjuliano120@gmail.com)

Felipe Gouvêa Pena

(Centro Universitário Unihorizontes / felipe.pena@unihorizontes.br)

RESUMO:

O envelhecimento da população já é uma realidade no Brasil e essa mudança demográfica traz consequências que impactam diretamente a força de trabalho com pessoas atuando no mercado por mais tempo. Os professores também se viram na necessidade de atuarem em sala de aula por mais alguns anos e é importante considerar o tempo de trabalho docente e suas experiências como parte constituintes do processo de envelhecimento humano. Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção de um grupo de professores que atuam na Educação Básica em Escolas Estaduais de Belo Horizonte/MG sobre o processo de envelhecimento na carreira docente, considerando suas vivências. Para tal, a partir de uma abordagem qualitativa, aplicou-se o Teste de Evocação de Palavras a um grupo de 15 professores que atuam nas escolas da rede estadual de Minas Gerais. Como resultado pôde-se perceber que os professores têm sensações e sentimentos dualistas em relação ao processo de envelhecimento na carreira. Ao mesmo tempo em que sentem satisfação e realização no ofício de ensinar, sentem também a desvalorização da carreira, o cansaço e os problemas físicos e emocionais decorrentes de longos anos à frente da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Carreira docente; Educação Básica; Representações sociais.

Realização:



1. Introdução

O envelhecimento da população no planeta é uma tendência como aponta o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde da Organização Mundial da Saúde – OMS (2015) e vem se tornando cada vez mais marcante (Lima et al., 2024). Segundo o documento, o número de pessoas com 60 anos ou mais será duas vezes maior em 2050, ou seja, essa população chegará a 2 bilhões, o que vai representar 21,5% da população mundial (OMS, 2015). Da mesma forma, as baixas taxas de fecundidade e de mortalidade infantil aliado ao aumento da expectativa de vida das pessoas, tem conduzido o Brasil a uma transição demográfica de sua população, o que indica o envelhecimento da população brasileira em perspectiva de ascensão (Couto et al., 2009; Dias & Hanashiro, 2024; Sato et al., 2017). Tal informação vem sendo confirmada pelos dados do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022). De acordo com o levantamento, houve um crescimento de 46,6% em relação ao censo de 2010, quando pessoas dessa idade representavam 10,8% da população do Brasil. Em números absolutos os dados apontam para aproximadamente 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (IBGE, 2022).

O envelhecimento da população como apontado pelo IBGE gera consequências que impactam diretamente a População em Idade Ativa (PIA), ou seja, pessoas de 15 a 59 anos, no que tange a oferta de mão de obra de trabalho (Cepellos et al., 2019; Dias & Hanashiro, 2024). Neste sentido, essa mudança demográfica da população reflete no mercado de trabalho com menos pessoas jovens trabalhando e mais pessoas em processo de envelhecimento trabalhando por mais tempo (Cepellos et al., 2019).

É importante registrar que o impacto do envelhecimento da força de trabalho aliado à reforma da previdência no Brasil gerou reflexos na carreira docente, pois os professores se viram na necessidade de trabalhar por mais tempo (Alves et al., 2020; Cau-Bareille, 2014). Um estudo realizado por Viana e Helal (2023) com professores universitários apontou para 37,26% de professores do serviço público federal com idade acima de 51 anos de idade contra apenas 0,88% de docentes até 30 anos de idade, o que indica o envelhecimento da força de trabalho docente.

Para Alves et al. 2020, o processo de envelhecimento é visto de forma subjetiva levando-se em consideração aspectos sociais e culturais e que por isso, o tempo de serviço na carreira do professor assim como suas experiências laborais devem ser consideradas como parte constantes do envelhecimento humano. Dessa forma, o professor pode ser levado a pensar sua carreira sob dois aspectos: um relacionado à satisfação profissional, a interação social que construiu e ainda constrói com os colegas de profissão e sua relação com os alunos e pais; e o outro aspecto está relacionado ao sentimento de que está iniciando o processo de final da carreira sem ter realizado tudo o que pretendia (Nogaro et al., 2021).

Locatelli e Fontoura (2013) destacam que estudos sobre a idade, mais especificamente, sobre pessoas mais velhas, vem aumentando, mas ainda tem sido um tema pouco discutido apesar do envelhecimento populacional já ser uma realidade. Para as autoras, o destacado aumento da longevidade indica a necessidade de se compreender os impactos do envelhecimento nas esferas do trabalho e do consumo.



Nesse contexto, o presente artigo busca analisar qual a percepção de um grupo de professores que atuam na Educação Básica em Escolas Estaduais de Belo Horizonte/MG sobre o processo de envelhecimento na carreira docente, considerando suas vivências ao longo dos anos. Para identificar a percepção dos professores sobre o processo de envelhecimento na carreira docente, o estudo analisou as representações dos professores das escolas estaduais, utilizando o Teste de Evocação de Palavras como estratégia metodológica.

Espera-se que a pesquisa contribua com reflexões que possam subsidiar a formulação de políticas públicas e estratégias organizacionais concernentes ao ambiente de trabalho dos professores no que tange à formação continuada, à gestão de pessoas e outras propostas que estejam relacionadas com o envelhecimento na carreira docente. Além desta introdução, o trabalho está estruturado nas seguintes seções: Fundamentação Teórica, Método de Pesquisa, Apresentação e Análise dos Resultados e Conclusão.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Envelhecimento e longevidade no trabalho

O envelhecimento da população brasileira como identificado pelo censo do IBGE, traz consequências que impactam diretamente a População em Idade Ativa no que tange a oferta de mão de obra de trabalho já que a diminuição da população jovem deve acarretar, no médio e no longo prazo, uma mudança da força de trabalho com a inserção de pessoas mais velhas no mercado de trabalho (Dias & Hanashiro, 2024; Cepellos et al., 2019).

Para Moreira (2012) envelhecer bem envolve além do aspecto individual, as dimensões socialmente relacionadas tais como condição social, educação, urbanização, habitação, saúde, trabalho e família. No campo genético o envelhecimento segue um aspecto universal e generalizante, ou seja, todos os seres humanos são afetados por este processo, em maior ou menor medida, a depender do tempo de vida de cada indivíduo. Entretanto o ritmo, a duração e os efeitos do processo de envelhecimento seguem um caminho diferente para cada pessoa, sendo manifestado de forma diferente a partir das condições genéticas, biológicas, sócio históricas e psicológicas (Locatelli & Fontoura, 2013; Loth & Silveira, 2014; Silva & Helal, 2019). Sob a perspectiva antropológica, para Cepellos et al. (2019) o ser velho é considerado uma produção social o que difere do aspecto biológico que trata a velhice como um fato social e histórico e que se apresenta pelas múltiplas formas de se conceber o envelhecimento.

A abordagem da Teoria das Representações Sociais elaborada por Moscovici busca investigar como o conhecimento é construído socialmente e como os sujeitos compreendem, por meio de significados, as construções sociais (Vergara 2005). Essa teoria pode contribuir para a compreensão do pensamento e das práticas sociais, especialmente, relacionadas ao envelhecimento (Cepellos et al., 2019), ou seja, são formas particulares de ver o mundo e de compartilhar seus significados com os outros por meio da interação (Torres et al., 2015). Neste contexto, o processo de envelhecimento se apresenta a partir de duas perspectivas: uma relacionada à experiência e à sabedoria, de conotação positiva e outra relacionada às doenças, limitação física e cognitiva e a solidão, de conotação negativa (Torres et al., 2015).



2.2. Envelhecimento na carreira docente

Associada ao processo de envelhecimento populacional, a reforma da previdência a partir da *Emenda Constitucional nº 103 de 2019*, impeliu os trabalhadores brasileiros, incluindo os professores, a permanecerem ativos no mercado de trabalho por mais alguns anos (Alves et al., 2020; Cau-Bareille, 2014). Aliado a isso, o trabalho docente vem passando por mudanças relacionadas ao ensino e a aprendizagem principalmente nas sociedades da informação e da comunicação, com o uso crescente das tecnologias digitais (Alves et al., 2020). Os autores apontam para os desafios e necessidades de estudos mais aprofundados para compreender melhor as relações de trabalho e como a atividade laboral se comportará para os professores mais velhos.

O professor que está iniciando o processo de fim de carreira pode ser considerado um profissional que passou a maior parte da vida laboral em algumas instituições ou até mesmo em uma única instituição educacional e pode expressar dois tipos de sentimentos, um que se relaciona com a satisfação de ter contribuído com o processo educacional, ou seja, sentir-se realizado profissionalmente, e o outro, a sensação de angústia ao sentir que não conseguiu realizar tudo que queria (Nogaro et al., 2021).

O envelhecimento na carreira docente conduz o professor a duas reflexões: a primeira está relacionada ao próprio envelhecimento, processo natural do ser humano e que por vezes o professor poderá sentir fisicamente o início de algumas limitações que aparecem com o passar dos anos; a segunda reflexão está relacionada com seu contexto de trabalho, com o fazer pedagógico, ou seja, as mudanças advindas da sociedade muitas vezes impõe a este profissional a quase necessidade de reinvenção, que ele resinifique sua prática visando diminuir a distância geracional entre professor e os estudantes. Essa necessidade quase que constante de se metamorfosear profissionalmente pode, por vezes, gerar questionamentos sobre sua condição em atender às demandas atuais, o que pode levar o professor a uma crise e a se questionar sobre que legado está deixando para a sociedade atual (Nogaro et al., 2021).

Segundo Tardif e Raymond (2000) o tempo é uma base na construção dos saberes docentes, o que inclui experiências, mudanças de função e novas formas na dinâmica das relações sociais e profissionais. O processo de envelhecimento no trabalho requer uma análise segmentada por tipo de profissão que o trabalhador exerce e no contexto do professor, é compreender a profissionalidade docente que diz respeito aos saberes, as ações e práticas, aos conhecimentos e valores individuais e do grupo, relacionados à profissão (Alves et al., 2020). Assim, para compreender a identidade docente é necessário a compreensão do ser humano como ser histórico que vai se constituindo a partir das relações sociais e profissionais, das experiências cotidianas e das ressignificações dadas a elas a partir do próprio sujeito (Silva & Santos, 2021). Dessa forma, o processo da constituição docente como classe no Brasil foi marcado por embates políticos, econômicos, sociais e culturais (Silva & Santos, 2021).

Isso posto, sabe-se que o desenvolvimento da identidade profissional docente é construído historicamente a partir da especificidade da profissão ao longo do tempo, o ato de ensinar está impregnado de sentidos construídos a partir das relações estabelecidas dentro e fora da escola (Gorzoni & Davis, 2017). Essa construção identitária docente é apontada também por Paulo Freire (1996) ao afirmar que o professor é um sujeito histórico, inacabado,



em constante formação, e cuja prática deve estar pautada na reflexão crítica, no diálogo e no compromisso com a transformação social.

3. Método de Pesquisa

O presente trabalho, do tipo descritivo, a partir da abordagem qualitativa (Yin, 2016), buscou discutir qual a percepção de um grupo de professores que atuam na Educação Básica em Escolas Estaduais de Belo Horizonte/MG sobre o processo de envelhecimento na carreira docente considerando suas vivências ao longo dos anos.

Para este trabalho, os sujeitos de pesquisa foram professores das Escolas Estaduais que tinham no mínimo 50 anos de idade e 20 anos de carreira docente. A escolha dos pesquisados foi intencional de forma a favorecer o entendimento do problema de pesquisa pelo pesquisador (Creswell, 2010). Os sujeitos da pesquisa foram selecionados a partir de uma amostra em que o pesquisado número 01 sugere e indica a participação de outros sujeitos com características parecidas às suas, essa forma de identificação dos sujeitos da pesquisa é conhecida como técnica bola de neve ou *snow ball* (Coutinho, 2013). Segundo Yin (2016) a técnica bola de neve parte da seleção dos participantes a partir da indicação de uma fonte para outra. Para o autor, a técnica pode ser utilizada desde que o pesquisador tenha clareza sobre o porquê de escolher determinado sujeito e quem vem depois. Seguindo os critérios definidos, a escolha do primeiro entrevistado se deu pela acessibilidade e contato com o entrevistador, este entrevistado indicou outros professores com as mesmas características que atuam na mesma escola. O entrevistador também entrou em contato com outros professores de outras escolas que se prontificaram a participar da pesquisa e estes, por sua vez, indicaram outros também com as mesmas características de perfil. Desta forma, formou-se o corpo de sujeitos da pesquisa.

O processo inicial de contato com os professores indicados se deu por meio do aplicativo de rede social *Whatsapp*. Nessa etapa, foram identificados 05 professores que não puderam participar, pois mesmo sendo indicados por seus pares, não possuíam uma das características necessárias para a participação, ou seja, alguns deles apesar de terem 20 anos ou mais na carreira docente ainda não tinham atingido a idade mínima de 50 anos, outros, apesar de terem a idade mínima necessária, não possuíam o tempo mínimo de atuação docente. Após o contato inicial com os entrevistados aptos para a pesquisa, foi agendado o dia e horário para a realização das entrevistas que foram realizadas de forma on-line por meio do programa *Google Meet*.

A todos os respondentes foi garantido o anonimato conforme estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE. Os professores foram informados sobre a finalidade da pesquisa e solicitado a assinatura do termo. Para preservação do anonimato dos participantes adotou-se um sistema de identificação por códigos. Com base nesses entendimentos, foram entrevistados 15 professores aqui identificados por um código seguido por um numeral: PROF01, PROF02, PROF03... e assim por diante. A Tabela 1 apresenta os sujeitos da pesquisa.



Tabela 1. Perfil dos sujeitos da pesquisa

Código do sujeito de pesquisa	Idade	Escolaridade	Tempo de carreira na Educação Básica	Há quanto tempo leciona no Estado	Atuou em quantas escolas	Leciona quanto tempo na atual escola	Escola
01	52	Superior Completo	29 anos	29 anos	10 escolas	10 anos	A
02	57	Superior Completo	22 anos	22 anos	02 escolas	14 anos	B
03	57	Superior Completo	25 anos	25 anos	07 escolas	22 anos	C
04	57	Especialização	28 anos	28 anos	19 escolas	25 anos	C
05	53	Superior Completo	28 anos	28 anos	07 escolas	28 anos	D
06	55	Superior Completo	34 anos	34 anos	01 escola	34 anos	E
07	50	Superior Completo	25 anos	25 anos	06 escolas	14 anos	C
08	52	Superior Completo	21 anos	21 anos	10 escolas	19 anos	F
09	53	Especialização	26 anos	26 anos	15 escolas	10 meses	G
10	60	Superior Completo	26 anos	26 anos	03 escolas	26 anos	H
11	61	Superior Completo	28 anos	28 anos	04 escolas	20 anos	D
12	60	Especialização	28 anos	26 anos	05 escolas	19 anos	A
13	54	Especialização	25 anos	25 anos	15 escolas	19 anos	A
14	65	Especialização	30 anos	28 anos	05 escolas	28 anos	A
15	59	Superior Completo	21 anos	12 anos	08 escolas	01 ano e 06 meses	A

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 1 retrata o perfil do corpo docente entrevistado. Compõem o corpo de sujeitos da pesquisa 10 professoras e 05 professores. Todos os professores possuem Licenciatura Plena, alguns relataram possuírem pós-graduação. Em relação ao tempo de carreira que atuam na Educação Básica e que lecionam nas escolas estaduais fica evidenciado que a maioria dos professores entrevistados iniciaram suas carreiras docentes atuando nas escolas do Estado, pois o tempo relatado foi o mesmo na atuação em escolas estaduais, exceto as PROF12, PROF14 e PROF15. Quando perguntados sobre o quantitativo de escolas que atuaram, percebe-se o alto número de instituições desde o início da carreira, exceto o PROF06, que relatou ter atuado em 01 escola apenas. Nota-se que a maioria dos entrevistados possuem muitos anos de docência na escola em que relataram estar atuando atualmente, exceto o PROF09 e a PROF15 que está há 10 meses e 01 ano e 06 meses nas atuais instituições respectivamente. Tanto a resposta a esta pergunta e a anterior mostra uma dinâmica presente na vida profissional dos professores que atuam nas escolas estaduais que é, no início de carreira, ter que percorrer várias escolas em busca de vagas para lecionarem por serem contratados e não concursados e que ao serem aprovados em concurso público, essa rotatividade praticamente se encerra, adquirindo assim uma certa estabilidade.



A Tabela 1 evidencia também a diversidade dos sujeitos de pesquisa quanto ao número de escolas que representam. Cinco (05) professores (PROF01, PROF12, PROF13, PROF14 e PROF15) representam a escola A, os PROF03, PROF04 e PROF07 representam a escola C e os PROF05 e PROF11 representam a escola D, os demais representam uma instituição educacional cada. Isso confere diversidade das representações dos sujeitos em relação ao fenômeno pesquisado.

Cabe aqui apontar uma distinção em relação ao entrevistado PROF09, pois atualmente está exercendo o cargo de Diretor Escolar na escola em que atua há 10 meses, esse, inclusive, é o motivo para o pouco tempo na instituição. Apesar de estar exercendo o cargo de direção, optou-se por manter sua entrevista, haja vista, o olhar diferente de quem assume função de gestão, mas tem sua carreira na docência, isso fica evidente nas falas em relação ao tema pesquisado, em todo momento da entrevista o entrevistado trazia a visão da gestão e da carreira como docente.

Como forma de compreender os significados e percepções dos entrevistados sobre o processo de envelhecimento na carreira docente utilizou-se a técnica chamada de Teste de Evocação de Palavras (TEP). Como apontado por Vergara (2005), essa técnica de coleta de dados consiste em solicitar aos entrevistados que digam quais são as 5 primeiras palavras que lhes vêm à mente a partir de uma expressão indutora. Pena e Nunes (2024) destacam que o TEP está relacionado com a Teoria das Representações Sociais e tem por objetivo fazer com que os sujeitos da pesquisa tragam à memória palavras que representam como eles observam, significam e vivenciam o fenômeno que está sendo objeto da pesquisa e a explicação do porquê da indicação de cada palavra. A ordem das palavras ditas ou escritas indica o grau de relevância e de representação que cada sujeito possui sobre o fenômeno pesquisado (Pena & Nunes, 2024). No presente trabalho a expressão indutora foi “envelhecimento na carreira docente”.

A ordem das palavras apresentadas segue de forma fidedigna ao que os respondentes relataram, isso pode ser considerado como indicativo do grau de relevância atribuída pelos participantes a cada uma delas, contribuindo para a identificação dos elementos mais significativos associados ao tema pesquisado. A análise das palavras foi realizada de forma comparativa e sistêmica, possibilitando problematizar os sentidos, percepções e implicações atribuídas ao fenômeno pelos respondentes.

4. Apresentação e análise dos Resultados

As respostas dos entrevistados apresentadas na Tabela 2, demonstram como eles simbolizam o fenômeno do envelhecimento na carreira docente, indicando pontos de convergência e alguns pontos que sugerem uma certa dualidade na representação do fenômeno. Para demonstrar as contribuições de cada respondente, a tabela traz a identificação codificada dos entrevistados, acompanhada das cinco palavras ditas por cada participante em ordem de evocação. Cumpre salientar que a sequência original das palavras foi preservada, e a opção por agrupá-las em um quadro único foi intencional, com o objetivo de oferecer ao leitor uma visão global das representações.



Tabela 2. Teste de Evocação de Palavras – “Envelhecimento na carreira docente”

nº	PROF 01	nº	PROF 02	nº	PROF 03
1ª	experiência	1ª	experiência	1ª	cansaço
2ª	valores	2ª	acertos	2ª	felicidade
3ª	dom	3ª	desacertos	3ª	realização
4ª	vocação	4ª	bons resultados	4ª	comprometimento
5ª	compromisso	5ª	gratidão	5ª	profissão
nº	PROF 04	nº	PROF 05	nº	PROF 06
1ª	realização	1ª	experiência	1ª	preocupação
2ª	emergia	2ª	dever cumprido	2ª	saúde mental
3ª	motivação	3ª	amizade	3ª	experiência
4ª	exemplo	4ª	conhecimento	4ª	formação
5ª	sobrevivência	5ª	oportunidade	5ª	satisfação
nº	PROF 07	nº	PROF 08	nº	PROF 09
1ª	estresse emocional	1ª	cansaço	1ª	preocupante
2ª	cansaço	2ª	conhecimento	2ª	angústia
3ª	desvalorização	3ª	acomodação	3ª	planejamento
4ª	experiência	4ª	resistência	4ª	incertezas
5ª	ansiedade	5ª	frustração	5ª	perspectiva
nº	PROF 10	nº	PROF 11	nº	PROF 12
1ª	experiência	1ª	desvalorização	1ª	preconceito
2ª	vivência	2ª	esperançar	2ª	deboche
3ª	prazer	3ª	acreditar	3ª	falta de respeito
4ª	desvalorização	4ª	justiça	4ª	falta de atenção
5ª	desunião	5ª	mudanças	5ª	fim de carreira
nº	PROF 13	nº	PROF 14	nº	PROF 15
1ª	desatualização	1ª	desafio	1ª	esperança
2ª	autoestima	2ª	descansada	2ª	decepção
3ª	mesmice	3ª	trabalho	3ª	desiludida
4ª	sem entusiasmo	4ª	satisfação	4ª	amizade
5ª	desesperança	5ª	contribuição	5ª	compreensão

Fonte: dados da pesquisa.

Cumprido descrever mesmo que de forma resumida, como ocorreu a aplicação do teste de Evocação de Palavras (TEP) e a maneira como os entrevistados se comportaram. Todos foram perguntados da mesma maneira. Percebeu-se que o tempo para que os entrevistados dissessem as cinco palavras relacionadas a frase indutora se deu de forma similar por todos os participantes. As duas primeiras palavras foram ditas quase de forma instantânea, no entanto, para as outras três palavras foi necessário um pouco mais de tempo. Para a PROF07, PROF08, PROF10 e PROF12 foi necessário reafirmar que era para dizer a palavra que viesse à mente pois estavam demorando mais que o usual. A PROF07 demorou mais tempo em relação à última palavra, a PROF08, PROF10 e PROF12 em relação às duas últimas palavras.

Após os entrevistados dizerem as cinco palavras foi solicitado a cada um que justificasse o porquê da escolha de cada termo. Cabe apontar que, apesar de ter sido solicitado cinco (05) palavras, seis (06) entrevistados (PROF02, PROF05, PROF06, PROF07, PROF12 e PROF13) responderam com expressões ao invés de palavras tais como: “bons resultados”,



“dever cumprido”, “saúde mental”, “estresse emocional”, “falta de respeito”, “falta de atenção”, “fim de carreira” e “sem entusiasmo”. Mesmo com a orientação para que fosse elencada uma palavra por vez, optou-se por não retirar nenhum vocábulo, pois entendeu-se que elas têm relação com a frase indutora e a maneira como os entrevistados as representaram.

O PROF09, diferentemente dos demais entrevistados, evocou as cinco palavras a partir da ideia da aposentadoria, em uma perspectiva de futuro, destacando seu olhar para o envelhecimento na carreira como algo negligenciado institucionalmente e que, por este motivo, gera angústias, incertezas e preocupações dos professores. O PROF01 evocou três palavras, “valores”, “dom” e “vocação”, que se relacionam com aspecto simbólico e ético-profissional, o que por sua vez, tem relação com o compromisso do fazer pedagógico e com o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem. O entrevistado parece ter a percepção que seu papel, mais do que dar aulas, envolve responsabilidade social e que o tempo de carreira docente reforça os valores construídos ao longo dos anos. Seguindo o mesmo raciocínio, o PROF04 traz nas palavras evocadas “motivação” e “exemplo”, o aspecto do incentivo profissional para novas gerações além de ter declarado que se sente como exemplo para ex-alunos que atualmente estão ingressando na carreira docente a partir do que viram em sua sala de aula. Isso fica evidente na fala do PROF04:

“Então, já tive alguns casos de alunos que se tornaram professores de matemática ou professores de outras matérias, por causa das colocações que eu fiz, às vezes passa o tempo, chega alguém querendo fazer estágio comigo que é ex-aluno meu, já tive caso... estou fazendo matemática porque você foi um bom exemplo para mim, eu sempre quis ser igual a você foi e tal” (PROF04).

Em uma análise global das palavras percebe-se que as expressões proferidas pelos entrevistados indicam uma dualidade de percepções e sentimentos, ora no campo da positividade, ora no campo da preocupação com a carreira e com a saúde física e mental, o que parece indicar que eles percebem o processo de envelhecimento na carreira docente por uma ótica dicotômica.

Destaca-se a expressão “experiência” citada por seis entrevistados (PROF01, PROF02, PROF05, PROF06, PROF07 e PROF10), esta expressão pode estar relacionada ao amadurecimento e crescimento profissionais e à capacidade de estabelecer relações. Também pode indicar a relação com o tempo em sala de aula, os desafios enfrentados e a segurança para lidar com mudanças e as tomadas de decisões. O relato do PROF06 destaca a representação da experiência:

“Experiência eu vejo como positiva porque toda vez que eu estou falando é pela experiência, e além disso, no estudo da minha área sempre foi prazeroso o envolvimento com a minha ciência, com a minha formação. Eu consigo desenvolver muita coisa relacionada a essa experiência acumulada e consigo me adaptar bem a isso e propor para as novas gerações também uma parceria” (PROF06).

Importante apontar que a palavra “experiência” guarda certa conexão com várias outras citadas pelos entrevistados como “comprometimento”, “realização”, “conhecimento”, “vivência” e “contribuição” (PROF03, PROF04, PROF08, PROF10 e PROF14 respectivamente). Essas expressões de alguma forma, indicam como os entrevistados percebem que o processo de envelhecimento na carreira está vinculado ao que conquistaram ao longo dos anos de



trabalho, como estabilidade financeira e bens materiais, ao conhecimento prático adquirido e a experiência vivida e conquistada no campo profissional, isso pode ser percebido por meio da resposta da PROF03:

“A gente se habilitou a ser professor, hoje a gente tem um leque de coisas que a gente tem que reconstruir enquanto profissional dentro de sala de aula [...] “Então essa vivência da gente acaba tendo que inserir a nossa marca ali dentro da sala de aula né, então isso faz toda a diferença dentro da nossa profissão” (PROF03).

Lado outro, o vocábulo “desvalorização” foi citado por quatro entrevistados, na justificativa para a palavra todos afirmaram que percebem uma desvalorização na carreira, tanto por parte dos governos quanto pela sociedade. A PROF07 disse ter a percepção social de que professores mais velhos “não servem para muita coisa”. Da mesma forma, há vocábulos aludidos pelos entrevistados PROF03, PROF06, PROF07, PROF08, PROF09, PROF13 e PROF15, que se correlacionam e denotam um aspecto de preocupação com a carreira docente e os impactos na saúde física e mental dos professores, além de não visualizarem políticas que se preocupem com o processo de transição para a aposentadoria e a falta de valorização, principalmente financeira. Destaca-se que a rotina em vários turnos de trabalho e/ou em várias escolas, é uma prática vivenciada por grande parte dos professores de Minas Gerais, essa rotina pode levar muitos profissionais ao cansaço físico e mental. Desta forma, foram citadas palavras como “cansaço”, “preocupação”, “saúde mental”, “estresse emocional”, “frustração”, “preocupante”, “mesmice” e “decepção” respectivamente. Sobre o vocábulo “saúde mental” o PROF06 assim disse:

“Você também tem a sua própria saúde que vai ao longo dos anos exigindo cuidados e o esforço mental, o esforço de muita didática, de tentar se adaptar às gerações que mudam rapidamente, ao nível de crítica, a própria autocrítica que é nossa, natural, isso tudo pode colaborar para algum tipo de estresse e estresse pode gerar algum tipo de desequilíbrio ou vacilo no cuidado com a saúde mental [...]” (PROF06).

“A desvalorização tem toda a questão da carreira, né que a gente já sabe que não é novidade a questão da carreira do professor nacionalmente e também porque as pessoas começaram né, a pensar que aquela pessoa mais velha, então não serve para muita coisa” (PROF07).

Em outra análise, as palavras “acertos”, “bons resultados” e “dever cumprido” PROF02 e PROF05, remetem ao sentimento de ter feito um bom trabalho ao longo dos anos e como o progresso alcançado pelos alunos está relacionado ao reconhecimento de uma trajetória com contribuições para toda comunidade escolar como pais e ex-estudantes. A PROF02 relatou:

“Porque é muito... é um desafio constante né, muitos desafios[...]. Cada dia que passava, desde o início eu peguei sua sala muito difícil [...], então eu sempre... eu nunca fui de desanimar, mas eu entrava orando e saía agradecendo a Deus por ter vivido mais um dia” (PROF02).

De acordo com Alves et al. (2020), o professor que está no processo de envelhecimento na carreira em muitos momentos se vê envolvido por dois tipos de sentimentos, um que se relaciona ao prazer do ofício docente, do prazer em estar em sala de aula, em diálogo com os estudantes, outro sentimento se relaciona com as dificuldades enfrentadas ao longo do percurso profissional, essa afirmativa pode ser corroborada pela fala da PROF10 que evocou algumas palavras que até então não tinham sido ditas pelos outros entrevistados, ela citou as



palavras “prazer” e “desunião”, ao justificar o porquê de tais palavras, disse que sente prazer em trabalhar, que é prazeroso saber que contribui para o desenvolvimento do estudante. Já em relação à segunda palavra, ela afirmou sentir uma desunião da classe de professores e que isso tem enfraquecido o grupo de docentes e que contribui para a desvalorização tanto salarial quanto social, do respeito da sociedade em relação ao papel do professor.

“É prazeroso trabalhar com o jovem(aluno), porque de certa maneira, apesar de todas as dificuldades, apesar de todos os problemas que a gente enfrenta, você não agrada sempre né, mas você se mantém jovem, é prazeroso sabe, mesmo que o tempo passe para você como professor, porque o professor envelhece, o aluno não, por exemplo, se eu trabalhar sempre com o 1º ano do Ensino Médio eu vou ter sempre alunos na faixa de 14 e 15 anos, mas eu a cada ano que passa vou tendo mais idade e é prazeroso você trabalhar com isso porque isso te deixa vivo sabe, eles... muitos te ensinam a enxergar as coisas com outro olhar, não deixa de certa forma, você envelhecer mentalmente, fisicamente você envelhece mas mentalmente não” (PROF10).

“Cada um está preocupado com seu próprio interesse, muitas pessoas não conseguem enxergar que nós estamos no mesmo barco e que se o barco estiver afundando ele vai afundar com todos né, não seleciona ninguém. Até um determinado tempo os professores eram unidos, sabe, mas eu vou falar para você que de 2015 para cá, as pessoas se tornaram extremamente egoístas e passaram a enxergar só o próprio umbigo né, para falar a classe, a minha classe” (PROF10).

As PROF12 e PROF13 evocaram as cinco palavras a partir da percepção sobre o próprio envelhecimento e as consequências sociais e profissionais decorrentes deste processo. Os vocábulos “preconceito”, “deboche”, “falta de respeito”, “desatualizado”, “sem entusiasmo” e “mesmice” demonstram como as entrevistadas estão percebendo o processo de envelhecimento na carreira a partir da própria identidade profissional, da postura das pessoas, dos alunos e colegas de trabalho. A PROF13 afirmou que a condição de trabalho do professor pouco melhorou. Sai o governo entra o governo, eles não melhoram a condição do professor (PROF13). A PROF12 disse perceber um certo deboche em relação ao seu jeito de falar, à sua aparência, uma diminuição da atenção e do respeito ao seu trabalho pelo fato de estar em fim de carreira. Percebe também que a sociedade valoriza as pessoas jovens e que quando era mais nova recebia mais atenção e carinho dos estudantes. A esse respeito a PROF12 disse:

“Porque as pessoas né... a gente vive numa sociedade que de fato a idade vale né, eu sinto assim, quando eu era mais nova os meninos (alunos) tinham mais atenção, mais respeito e mais carinho né, hoje já te olham, te ignoram, já falam frases preconceituosas assim de: ah já tá em fim de carreira, essas coisas. Então, vejo por esse lado”.

“Deboche aí começam a debochar, rir da sua cara, rir da sua roupa, de avaliar né, eles olham tudo isso, do jeito que você fala. Então a gente percebe nitidamente” (PROF12).

O desenvolvimento da carreira docente é construído historicamente a partir das especificidades da profissão, o ato de ensinar está carregado de significados construídos a partir das relações estabelecidas (Gorzoni & Davis, 2017). Essa afirmativa vem ao encontro do que disse a PROF11 sobre as palavras “esperançar” e “justiça”. Em relação à primeira palavra a professora trouxe para a justificativa o exemplo do educador brasileiro Paulo Freire no sentido de que a esperança está relacionada à crença na educação como elemento de transformação e estratificação social e que a educação pode contribuir para a diminuição das desigualdades sociais. Em relação à palavra “justiça” o vocábulo está ligado à necessidade de



os governantes valorizarem a educação e os trabalhadores e elaborem políticas públicas que possam fortalecer a categoria. Dessa forma a PROF11 justificou:

“Eu acredito que a educação é a única forma de melhorar né esse mundo que tá aí, porque a educação, na verdade como Paulo Freire falava, ela não muda o mundo, mas com as pessoas e eu tenho esperança na educação, eu acredito né”.

“A justiça ela vem... ainda sonho que a gente possa ter um governo que não seja, no caso do nosso caso de Estado, que faça justiça com a área de educação, porque o que a gente apanha né, a educação ela sofre demais né, em todos os aspectos, a desvalorização salarial, a falta de respeito dos governantes, principalmente quando eles atacam a educação, então, eu sonho assim, que ainda possa conceber uma sociedade de abraçar a causa da educação” (PROF11).

Um aspecto que fica evidenciado nas respostas de quase todos os entrevistados é a dualidade entre o prazer, a felicidade, a realização pessoal e profissional que a docência tem proporcionado ao longo dos anos com a preocupação, o cansaço físico e mental e a desvalorização da carreira. Isso demonstra que os professores sentem prazer em estar na sala de aula, em estar com as novas gerações “se sentem vivos” (PROF10) e que muitos já estão reencontrando ex-alunos que agora se tornam colegas de profissão e que isso traz satisfação e felicidade profissionais.

Em contraponto está a preocupação com a saúde física e mental dos professores que, na sua maioria, se veem na necessidade de trabalharem em mais de uma escola e em mais de um turno, o que torna a rotina docente estressante e cansativa. Combinado a isto está a desvalorização da carreira tanto relacionada a questão financeira como em relação ao que a sociedade vê e demonstra com a educação de maneira geral e especificamente com o papel social exercido pelos professores.

“A desvalorização tem toda a questão da carreira né, que a gente já sabe que não é novidade a questão da carreira do professor nacionalmente e também porque as pessoas começaram a pensar que aquela pessoa mais velha não serve para muita coisa” (PROF07).

“Estou desiludida de tentar fazer coisas diferentes, sabe porquê? Às vezes penso em dar uma aula diferente, mas aí você vai tentar e não tem material na escola. Os alunos não levam o material. Se a gente dá o material necessário para os meninos não dá conta porque eles não levam nem lápis, tem hora lá na escola, chega na gente e fala: olha, não tenho lápis, eu não tenho borracha. Se você não mer, não tem jeito de fazer nem prova... é desse jeito” (PROF15).

Percebe-se como os professores entrevistados veem o envelhecimento na carreira docente sobre o prisma da satisfação profissional, da oportunidade que tem de modificar vidas, se relacionarem com os colegas de trabalho mas também sob o aspecto da resistência, das incertezas e da frustração, o que corrobora com Ávila et al. (2023) e Nogaro et al. (2021) ao apontarem que o professor pode experimentar o sentimento de ter contribuído para o desenvolvimento educacional da sociedade ao mesmo tempo ter o sentimento de que poderia realizar algo a mais. É necessário compreender como a representação da profissão docente está conectada às relações sociais e coletivas.

5. Conclusão

A partir das características e contribuições da pesquisa qualitativa, o trabalho teve como objetivo discutir qual a percepção de um grupo de professores que atuam na Educação



Básica em Escolas Estaduais de Belo Horizonte/MG sobre o processo de envelhecimento na carreira docente, considerando suas vivências ao longo dos anos. Para tanto, foi utilizado o Teste de Evocação de Palavras como estratégia metodológica ao analisar as representações dos professores das escolas estaduais sobre o fenômeno pesquisado. A escolha do TEP se mostrou assertiva para a compreensão das dimensões do processo de envelhecimento na carreira docente, evidenciando tanto elementos compartilhados entre os entrevistados quanto percepções particulares associadas às trajetórias de vida profissional.

A compreensão de como ocorre o envelhecimento progressivo na carreira pode apontar para novos desafios (Alves et al., 2020). Percebeu-se que o tempo é a base da construção dos saberes docentes, o que inclui experiências e dinâmicas das relações sociais e profissionais (Tardif & Raymond, 2000). O professor pode relacionar o envelhecimento na carreira ao próprio envelhecimento que é um processo natural e as mudanças ocorridas na sociedade que impõe ao profissional da sala de aula uma ressignificação constante (Nogaro et al., 2021).

A partir da análise das palavras evocadas pelos entrevistados pôde-se perceber como o processo de envelhecimento na carreira docente gera sentimentos e sensações antagônicas, mas que de alguma forma estão relacionadas entre si. Fica evidenciado a partir da aplicação do TEP que os professores têm prazer no ofício que exercem, na possibilidade de contribuir para a formação social e cidadã dos estudantes ao mesmo tempo que sentem as marcas físicas e simbólicas que surgem ao longo do exercício da profissão.

Referências

- Aguiar, A. de, Camargo, B. V., & Bousfield, A. B. da S. (2018). Envelhecimento e prática de rejuvenescimento: Estudo de representações sociais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.38 n°3, 494-506. <https://doi.org/10.1590/1982-37030004492017>
- Alves, K., Lopes, A., & Pereira, F. (2020). Ser um professor experiente não é sempre uma felicidade: Perspectivas de professores sobre o envelhecimento. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, 25(55), 279–301. DOI: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v0i0.1418>
- Ávila, D., Backes, A. F., Flores, P., & Breschiliare, F. C. T. (2023). A construção do “ser professor” de Educação Física de docentes em início de carreira da rede municipal de Florianópolis-SC/Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 104, e5508. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5508>
- Brasil. (2019). Emenda Constitucional no 103, de 12 de novembro de 2019. Altera o sistema de previdência social, institui a nova previdência e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc103.htm
- Cau-Bareille, D. (2014). Estratégias de trabalho e dificuldades dos professores em fim de carreira: Elementos para uma abordagem sob o prisma do gênero. *Laboreal*, 5(2), 1–24. <https://journals.openedition.org/laboreal/5353>



- Cepellos, V. M. (2018). Envelhecimento nas organizações: os grandes debates sobre o tema nos estudos de administração de empresas. *Teoria e Prática em Administração*, 8, 138-159. https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/envelhecimento_nas.pdf
- Cepellos, V. M., Silva, G. T., & Tonelli, M. J. (2019). Envelhecimento: múltiplas idades na construção da idade profissional. *Organizações & Sociedade*, 26(89), 269–290. <https://doi.org/10.1590/1984-9260894>
- Couto, M. C. P. P., Koller, S. H., Novo, R., & Soares, P. S. (2009). Avaliação de discriminação contra idosos no contexto brasileiro - ageísmo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 509-518. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000400006>
- Dias, E. W., & Hanashiro, D. M. M. (2024). A carreira do trabalhador mais velho: uma revisão sistemática da literatura e futuras direções de pesquisa. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 14(3). <https://doi.org/10.23925/recap.v14i3.68067>
- Coutinho, S. S. (2013). O uso da técnica Delphi na pesquisa em atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 37(3), 582-596. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2013.v37.n3.a398>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3. ed.). L. de O. Rocha, Trad., Artmed.
- Gorzoni, S. de P., & Davis, C. L. F. (2017). O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. *Cadernos de Pesquisa*, 47(165), 1–23. <https://doi.org/10.1590/198053144311>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022b). Dados estatísticos. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/6e3da28dfe74401c5464880d8896197f.pdf
- Lima, F. R., Ogassavara, D., Pinheiro, J. A., Montiel, J. M., & Longo, P. L. (2024). Percepções de professores universitários sobre seu envelhecimento: Perspectivas e satisfação de trabalho. *Estudos de Administração e Sociedade*, 9(2). <https://doi.org/10.22409/eas.v9i2.62308>
- Locatelli, P. A. P. C., & Fontoura, D. dos S. (2013). Envelhecimento populacional e os estudos em administração. *Gestão e Sociedade*, 7(17), 273–300. <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1689/1047>
- Loth, G. B., & Silveira, N. (2014). Etarismo nas organizações: um estudo dos estereótipos em trabalhadores envelhecidos. *Revista de Ciências da Administração*, 16(39), 65-82. <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273531662005.pdf>
- Moreira, J. de O. (2012). Mudanças na percepção sobre o processo de envelhecimento: Reflexões preliminares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(4), 451–456. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000400003>



Nogaro, A., Vicente Cassol, C., & Gonçalves Carpes, M. (2021). Professores experientes: Envelhecimento na profissão e final de carreira. *Revista Prática Docente*, 6(2), e031. <https://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n2.e031.id1051>

Organização Mundial da Saúde. (2015). Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde. <https://d1xe7tfg0uwul9.cloudfront.net/sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>

Organização Pan-Americana da Saúde. (2022). Relatório mundial sobre o idadismo. Washington, D.C. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <https://doi.org/10.37774/9789275724453>. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55872>

Pena, F. G., & Nunes, S. C. (2024). *Mobilidade internacional de executivos: Notas para compreensão do processo a partir do teste de evocação de palavras*. XLVIII Encontro da ANPAD - EnANPAD 2024. Florianópolis - SC - 16 - 18 de set de 2024. Versão online

Sato, A. T., Barros, J. de O., Jardim, T. de A., Ratier, A. P. P., & Lancman, S. (2017). Processo de envelhecimento e trabalho: estudo de caso no setor de engenharia de manutenção de um hospital público do Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(10), e00104717. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00140316>

Silva, R. A., & Helal, D. H. (2019). Ageísmo nas organizações: questões para debate. *Revista de Administração IMED*, 9(1), 187-197. <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2019.v9i1.3167>

Silva, K. A. C. P. C., & Santos, Q. D. de O. (2021). Os sentidos históricos na constituição de um projeto de educação e de formação do ser professor. *Revista História da Educação*, 25, e101992. <https://doi.org/10.1590/2236-3459/101992>

Tardif, M., & Raymond, D. (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, 21(73), 102–118. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>

Torres, T. de L., Camargo, B. V., Bousfield, A. B., & Silva, A. O.. (2015). Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(12), 3621–3630. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.01042015>

Vergara, S. C. (2005). *Métodos de pesquisa em administração* (3a ed.). São Paulo: Atlas.

Viana, L. O., & Helal, D. H. (2023). Ageísmo na Carreira Acadêmica: um estudo com professores universitários. *Educação & Realidade*, 48, e121896. <https://doi.org/10.1590/2175-6236121896vs01>

Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Penso Editora.